



Margarida Talapa intervindo na abertura da V Sessão Ordinária do Parlamento

TALAPA A PROPÓSITO DO DIA DO DF Ainda há muito por fazer para proteger a mulher

A CHEFE da bancada parlamentar da Frelimo, Margarida Talapa, considera que muito há ainda a fazer para proteger a mulher da violência a que está sujeita no lar e na sociedade, seja ela física, psicológica ou de qualquer outra forma.

Num pronunciamento feito segunda-feira na abertura da V Sessão Ordinária da Assembleia da República, a propósito do 4 de Março, dia do Destacamento Feminino (DF), Margarida Talapa saudou, entretanto, o Estado moçambicano pelo compromisso reiterado com a promoção da mulher, criando condições para que ela tenha acesso à educação, aos serviços básicos de saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e à protecção da maternidade, ao trabalho digno e aos recursos para independência económica.

Segundo afirmou, os casamentos prematuros a que muitas raparigas moçambicanas continuam a ser sujeitas, todos os dias, são, igualmente, um mal a combater, de modo a assegurar que elas possam crescer e amadurecer, concluir os seus estudos e ter o direito de escolha no casamento. Neste sentido, a chefe da bancada parlamentar da Frelimo saudou o trabalho que tem sido desenvolvido pela primeira-dama, Isaura

Nyusi.

No dia 4 de Março celebram-se os 50 anos da fundação do Destacamento Feminino, dando início a uma sequência de eventos em homenagem à mulher, nomeadamente o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, o 16 de Março, dia da criação da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), culminando com o 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana.

Margarida Talapa disse que ao longo desse período o país terá mais uma oportunidade para enaltecer a heroicidade e as conquistas alcançadas pela mulher nas esferas política, económica e social que colocam Moçambique entre os países que estão a dar passos seguros para alcançar maior equidade de género na região e no mundo.

Indicou que nesta caminhada, que inicia com a criação do Destacamento Feminino, a mulher moçambicana tem vindo a derrubar, gradualmente, os preconceitos sobre o seu papel na sociedade, dando passos firmes para a sua emancipação, que se traduz na sua activa participação no desenvolvimento do país.

"O Destacamento Feminino veio dar corpo à visão expressa pelo saudoso Presidente Samora Machel de que a participação

da mulher na luta de libertação nacional não era um acto de caridade, mas um imperativo e condição do triunfo dessa revolução, lançando a semente que galvanizou mulheres e homens a lutarem pela construção de um Estado de justiça social, onde homens e mulheres gozam dos mesmos direitos, estão sujeitos aos mesmos deveres e têm as mesmas oportunidades", afirmou.

Os frutos dessa luta, disse, são, hoje, visíveis na conquista de mais espaços de intervenção e participação da mulher nas frentes política, económica, social e cultural. É na esteira das celebrações do 4 de Março que, na sua intervenção, Talapa se referiu à memória da deputada Filomena Nachaque, da bancada parlamentar da Frelimo, um dos ícones da emancipação da mulher moçambicana, membro-fundador e primeira comandante do Destacamento Feminino, falecida no mês de Fevereiro.

Filomena Nachaque destacou-se no processo da luta de libertação nacional, ao comandar as 25 primeiras mulheres que decidiram romper os preconceitos em torno do papel da mulher na sociedade e, de arma em punho, se colocaram ao lado dos homens para libertar a pátria do jugo colonial.